

*Senhor Presidente,*

Recebemos a sua visita, a primeira de um Chefe de Estado coreano ao Brasil, como sinal de nossa disposição de intensificar as nossas relações, de dar-lhes novas dimensões e novo alcance.

A expressiva comitiva governamental e empresarial que acompanha Vossa Excelência é prova de que o Brasil e a Coréia vêem-se como parceiros importantes e estão construindo uma relação baseada em elementos concretos – no comércio, nos investimentos, nos fluxos de tecnologia –, assim como em amplas perspectivas de diálogo político.

No espaço de uma geração, a Coréia assumiu a condição de décima primeira economia mundial e de grande investidor internacional, com reconhecida e crescente influência no cenário externo. No Brasil, vemos a Coréia como uma referência obrigatória na dinâmica de crescimento da região da Ásia-Pacífico, como um país que, em seu processo de desenvolvimento, foi capaz de aliar educação universal e bons indicadores sociais ao arrojo no desenvolvimento de tecnologias e métodos de produção eficazes e competitivos em nível mundial.

Senhor Presidente, a Coréia tem estado cada vez mais presente no Brasil. Uma operosa comunidade de origem coreana tem trazido uma importante contribuição ao desenvolvimento brasileiro, integrando-se cada vez mais à nossa sociedade e reduzindo, de certa forma, as distâncias que a geografia, a história e a própria cultura impuseram aos nossos países. Ela dá um conteúdo humano e social a relações que têm crescido em todos os seus aspectos.

Falamos uma mesma linguagem, objetiva e pragmática, a linguagem de dois países em desenvolvimento, dinâmicos e com um imenso potencial no seu intercâmbio.

E estamos trabalhando para explorar esse potencial não apenas no campo bilateral, mas também no plano internacional. Temos claros interesses comuns nas áreas do comércio internacional e da Organização Mundial do Comércio, das Nações Unidas, do desarmamento e da não-proliferação nuclear, inclusive na Península Coreana, cuja estabilidade é de interesse direto para a paz mundial.

Temos ampliado o arcabouço jurídico entre os dois países, inclusive com a assinatura do Acordo de Promoção Turística e dos demais textos bilaterais que firmamos hoje.

Juntos, esses acordos devem contribuir para gerar novas iniciativas e mais atividades nos campos político, econômico e de cooperação entre os dois países, inclusive na área de ciência e tecnologia, em que a Coréia tem tido um desenvolvimento notável e em que os nossos centros de excelência têm muito a oferecer em termos de intercâmbio.

Senhor Presidente, sabemos que há atualmente maior interesse e uma nova confiança no Brasil. Sabemos também que isso é uma resposta às condições favoráveis que aqui se têm desenvolvido, com a estabilização, o crescimento e a abertura da nossa economia; com a transparência e estabilidade políticas que resultam de uma democracia plena; com a integração da economia brasileira no plano sub-regional, no Mercosul; e com uma política externa ativa, modelada pelos valores da paz e da justiça.

Essas condições favoráveis projetam-se hoje, na verdade, além dos limites do Brasil para incluir toda a América do Sul, cujos países atra-

vessam um acelerado processo de mudanças, que combinam, sempre, no marco político da democracia, transformações estruturais na economia com medidas destinadas a combater a pobreza e a corrigir os desequilíbrios sociais. A América do Sul converteu-se, ao lado da região do Pacífico, em pólo de crescimento econômico, de atração de capitais e investimentos. A sua visita, Senhor Presidente, é mais um testemunho dessa confiança da comunidade internacional na América do Sul e no Brasil, em particular; é um sinal claro de que as transformações aqui ocorridas estão sendo percebidas em todo o mundo.

O resultado dessa confiança já se expressa, por exemplo, nos números da nossa balança comercial bilateral, que passou de 1,1 bilhão de dólares em 1994 a pouco mais de 2 bilhões em 1995. O empresariado coreano também passou a ver perspectivas promissoras no Brasil e a canalizar investimentos de envergadura nas áreas eletroeletrônica, siderúrgica e automotiva, bem como a ter um interesse renovado pelo potencial brasileiro como fornecedor de matérias-primas e bens industrializados.

Nossas relações vão adquirindo, portanto, uma crescente complexidade. E vão adquirindo também maior maturidade, como demonstram as consultas que fizemos em relação ao regime automotivo brasileiro, que nos permitiram encaminhar o assunto de forma a preservar e promover os interesses de nossa relação econômico-comercial.

É verdade que os números do nosso comércio bilateral e dos fluxos de investimentos ainda são pequenos em relação ao tamanho das nossas economias e mercados e à nossa participação no comércio internacional.

Por isso, o fator conhecimento recíproco é fundamental para se identificarem novas oportunidades de negócios e investimentos.

Esse é o grande sentido desta visita e esse será o sentido da visita que tenciono fazer à Coréia, que está sendo definida pelas nossas Chancelarias.

Senhor Presidente, a Ásia já não é a última grande fronteira da diplomacia brasileira. Temos investido muito dos nossos recursos diplomáticos em fortalecer nossas parcerias tradicionais na região e em criar novas.

Os países da região da Ásia-Pacífico adquirem, assim, uma dimensão prioritária na política externa do meu governo.

Tenho procurado traduzir essa prioridade viajando a alguns países da região, pois quero que a Ásia se firme como um dos grandes pólos das relações exteriores do Brasil.

Por isso, e por tudo o que a Coréia significa nas relações internacionais nestes tempos de globalização, recebemos a sua visita como um agrado especial e como uma demonstração de confiança nas nossas relações.

É com esse espírito que convido todos os presentes a me acompanharem em um brinde pela continuada prosperidade do povo coreano, por relações cada vez mais intensas e mutuamente proveitosas entre o Brasil e a Coréia e pela felicidade e ventura de Vossa Excelência e da Senhora Kim.

Muito obrigado.